



# Esposende

DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA

FUNDADOR: José da Silva Vieira  
 PROPRIETÁRIO: António M. Santos da Cunha  
 ADMINISTRADOR: António J. Lima Júnior

DIRECTOR: Padre José Pires Afonso  
 EDITOR: José Augusto Borges de Azevedo  
 Composto e Impresso: TIP. CASA DOS RAFAZES—VIANA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:  
 RUA 1.º DE DEZEMBRO  
 ESPOSENDE

## O comunismo e a ordem

O mundo presente atravessa uma época perturbada: não seria preciso fazer esta afirmação, porque todos reconhecemos. Mas convém recordá-lo, como ponto de partida.

E porque se dá a perturbação? Indubitavelmente por não haver a necessária coordenação dos princípios, das ideias e dos meios de acção. Se formos a inquirir nos problemas que se suscitam todos os dias, reconheceremos sem grande dificuldade, que existem falhas de critério ou soluções de continuidade. Pode estar instalada uma esplêndida iluminação eléctrica, que, se houver aqui e ali alguns cortes de fios... as lâmpadas não acenderão: pelo menos as situadas para além do corte.

Sucedem, presentemente, que a ordem religiosa e social está ameaçada em virtude de uma nova heresia, a que chamamos comunismo. Sublinhamos a qualificação «nova» porque assim a consideram, amigos e inimigos, embora seja não só velhíssima, mas até decrépita e gasta. Nela, na teoria comunista (demos de barato que seja uma teoria) o que há de novo, é que seja propagada, defendida e imposta por aqueles que dizem ser os seus opositores e únicos inimigos.

Para justificar este asserto basta ver o que se passa na esfera político-internacional, ver os estados que se jactam de garantias e porta-voz do pensamento *ocidental*, imporem ou pretenderem impor aos citados subalternizados o seu critério, a sua vontade, e o seu interesse. No fundo, é sempre o interesse o que move os critérios internacionais. O mundo adoptou, sem o confessar, o pensamento de Maquiavel.

O mundo dividiu-se entre o Ocidente e o

(Continua na página 4)

## RUMO AO FUTURO

(Continuação do número anterior)

### CAUSAS DA CRISE EM QUE SE DEBATE A AGRICULTURA PORTUGUESA

É geralmente admitido que as causas mais próximas da crise actual da agricultura portuguesa se situam no âmbito de um esquema institucional modelador de um determinado ambiente sócio-agrário (comumente designado por estrutura agrária) que, comandando as condições em que decorre a actividade do sector, está na base da aludida ineficácia económica e social da agricultura portuguesa.

Aquele ambiente sócio-agrário é caracterizado por um certo regime legal de transmissão da terra, ajustado por irreprimidas formas consuetudinárias aos mal compreendidos desejos ou interesses da nossa população agrícola; por uma desequilibrada repartição do solo entre os proprietários rurais do País,

expressa num grau de concentração da propriedade da terra, ao Sul, e de pulverização da propriedade e dispersão predial, ao Norte, que traduz claramente um requintado vício de estrutura; pelo predomínio, em certas regiões do País, por força da apontada concentração da propriedade rústica de massas assalariadas tão numerosas que económica e sobretudo socialmente não podem deixar de considerar-se em perigo; pela manutenção de certas formas de exploração da terra resultantes do tipo de convenções negociadas, em oposições de notória desigualdade, entre os que dominam juridicamente a terra e aqueles que directamente a trabalham. E a par disto, as insuficiências do crédito, e, concomitantemente, do investimento fundiário; o êxodo dos rendimentos do sector agrícola — especialmente rendas cobradas pelos proprietários absentistas, torna

(Continua na página 3)

## Comparticipações e subsídios

Pelo II Plano de Fomento foram participadas as seguintes obras de Viação Rural:

Reparação da E. M. entre a E. N. 13 e a Praia de Apúlia — 9.ª fase — 2.800\$00: construção do C. M. entre os lugares de Vila Nova e Vilar (E. N. 305 da freguesia de Curvos — 4.ª fase — 84.000\$00.

— O Sr. Ministro da Saúde e Assistência, por intermédio da Direcção Geral dos Hospitais concedeu entre outros, os subsídios de 49 e 20 contos, respectivamente aos Hospitais de Esposende e de Fão.

## A PROPÓSITO DE TURISMO

O jornal da capital «JORNAL DO COMÉRCIO», o mais antigo diário que se publica no país e um dos que mais seriedade empresta aos assuntos que trata, na sua secção «Horizonte» escreve:

O despacho recente da Presidência do Conselho que declarou de utilidade turística o hotel e restaurante de Ofir, veio encarar de frente as necessidades e conveniências de uma região sobremodo bem dotada pela natureza para atrair os turistas nacionais e estrangeiros.

Essa foz do Cávado, em (Esposende) com a larga embocadura do rio, a admirável língua de praia a perder de vista e de areia fina cor de marfim, a orla de pinheiros dolentes que gemem e soluçam quando os ventos os agitam, é um recanto admirável da terra portuguesa como poucos haverá. Os veraneantes encontrariam ali o ambiente propício à descontracção das férias.

O hotel e restaurante de Ofir, na orla da margem esquerda do Cávado foram adquiridos à Caixa Nacional de Crédito pela Sofir, ou sociedade de Turismo de Ofir, constituída com essa mesma finalidade. Haviam sido construídos em 1948. Em obras se gastaram mais de 3000 contos, quando haviam sido calculadas em 1300 para obter as vantagens da utilidade turística. Justa portanto foi a declaração do despacho que, compreende as necessidades dessa região, paredes meias com Esposende. Na altura em que se encaram a sério as possibilidades de aproveitamento do factor turismo para a nossa balança económica, há que escolher os locais convenientes e aproveitá-los convenientemente. Poucos serão melhores do que Ofir.

A prosa, um tanto poética, não deixa de ser séria. Dificilmente um esposendense de boa cepa poderia dizer melhor.

Não queremos porém deixar de chamar a atenção para a necessidade de aproveitar ao máximo a poderosa riqueza turística da região. Felizmente que a actual Câmara lhe consagrou a primazia da sua actividade pelo que é um tanto descabido dizer aqui o que ela deverá fazer. Mas sirva este apontamento de um tão importante jornal (essencialmente dedicado às questões económicas) para reforçar o ânimo dos que neste concelho vão servindo, acima de críticas infundadas ou elogios oportunistas.

## GRANDE INCÊNDIO EM PALMEIRA



Na madrugada da passada quarta-feira, dia 31 de Janeiro, a parte sul desta freguesia foi acordada com um incêndio que se deu na quinta do nosso amigo, sr. Manuel Fernandes da Costa Lima, Chefe da Secretaria do Tribunal de Barcelos, muito conhecido no nosso meio pelo nome de — *escrivão Lima*.

É caseiro desta propriedade o sr. Albino Ferreira da Silva, casado com a sr.ª Lucinda da Conceição, naturais de Perelhal e aqui residentes há bastantes anos; tem oito filhos, cinco dos quais menores.

Quando, das quatro para as cinco horas, o casal se levantou — cedo, como é costume, porque são carreiros profissionais — notou através da janela do quarto, a claridade das chamas, que a essa hora se levantavam alterosas. Saíram para fora de casa e viam, então, que o «coberto», distante da casa poucos metros, estava a ser rapidamente devorado por um inesperado incêndio que tinha a sua vítima quase devorada. O caseiro, expondo-se às chamas, conseguiu ainda salvar três porcos que se encontravam numa extremidade. Tentou ainda acudir aos bois, em nú-

(Continua na página 4)

# PELA VILA

## Vida Desportiva

### Campeonato Regional da 2.ª Divisão da A. F. de Braga

AMARES, 3

FAO, 4

Jogo disputado na Feira Nova (Amares) no Campo do Outeiro, sob a arbitragem de Rodrigues da Silva e auxiliado por Valdemar Jorge e Gabriel da Costa.

Fão alinhou: Lauro, Torres e Eduardo; Santos, Carlos e José; Miro, Monte, Tito, Valdemar e Júlio, substituído por Condeço aos 35 minutos do 1.º tempo.

Saiu o Amares que iniciou a partida de rompante até aos 6 minutos de jogo em que o interior esquerdo faliu à boca da baliza e isolado uma oportunidade de golo.

Fão reagiu prontamente e brindou os assistentes com a melhor exibição de futebol que a repetir-se obterá a melhor classificação da sua existência. Assim e aos 9 minutos Fão atacou em massa e a passe de Torres, José atirou um remate forte que bateu o guarda-mão amarense. As jogadas desenvolveram-se com nítida superioridade de Fão que viu goradas outras tentativas de golo. Ao grupo local desorientado valeu-lhe a boa actuação dos médios sempre em bom plano de defesa. Apesar disto em contra-ataque os Amarenses desceram à baliza de Fão e em remate inesperado do seu interior esquerdo surge o golo do empate, quando a partida estava no 20.º minuto de jogo.

Não teve influência esta bola e Fão continuou a atacar e manteve o seu fio de jogo, conseguindo a defesa de Amares defender-se com dificuldade. A insistência do ataque fagueiro fez surgir o seu 2.º golo aos 22 minutos por intermédio de Monte a remate de cabeça depois de marcado um livre de canto por Valdemar.

Com 2-1 no marcador Fão tomou nítido ascendente e aos 28 minutos Tito depois de fintar a defesa central rematou sobre o lado direito, fazendo o 3.º golo para o seu grupo. O adversário acusou o tento sofrido e foi dominado nitidamente que consentiu o 4.º golo a remate de Tito sobre o risco da grande área de Amares. Estavam jogados 42 minutos da 1.ª parte e com Fão em supremacia e o Amares desorientado com o jogo do adversário.

Iniciou-se a 2.ª parte com Fão a vencer por 4-1 e o Amares entrou a jogar com excessiva violência o que esfriou o ânimo dos atletas fagueiros a ponto de consentirem o 2.º tento do adversário com 13 minutos de jogo. A dureza do Amares manteve-se e o árbitro não dominou devidamente essa violência. Repreendeu duas vezes o mesmo atleta que devia ser expulso por prática de jogo violento. Não o fez e os fagueiros ressentiram-se porque baixaram bastante ao rendimento. Assim, e na sequência do jogo duro o Amares acaba por marcar o 3.º tento, ainda que duvidosa a posição do rematador, quando decorriam 30 minutos da 2.ª parte. Fão ainda reagiu, mas para evitar o choque, uma vez que Monte fora inutilizado aos 25 minutos por violência do jogo de Amares, as jogadas foram sempre mal calculadas, havendo o desperdício de uma oportunidade para Fão aumentar a conta.

Atingiu-se o final do encontro com o resultado de 4-3 favorável a Fão, que não traduz a forma como actuou a equipa vencedora. Melhor equipa no terreno, mais homogénea e mais prática, o grupo de Fão merecia resultado mais amplo.

A arbitragem deixou muito a desejar e teve influência no resultado final.

Na equipa de Fão não há ele-

mentos a salientar, por terem todos actuado com muito acerto e ânimo na construção do resultado. Os outros resultados: Vizela, 6 Tadmim, 2; Campelos, 2 Vilaverdense, 4.

#### CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F	C	P
Vizela . . .	3	3	—	—	12	5	9
Fão . . .	3	2	—	1	7	6	7
Vilaverden. .	3	1	—	2	7	9	5
Campelos . .	3	1	—	2	5	6	5
Prado . . .	2	1	—	1	5	3	4
Tadmim . . .	2	1	—	1	6	8	4
Amares . . .	2	—	—	2	3	8	2

Domingo joga-se a 4.ª jornada deste torneio com os seguintes encontros:

Fão — Prado; Vilaverdense — Amares; Tadmim — Campelos.

Fão actuando no seu campo e moralizado com a vitória alcançada no domingo passado, deve oferecer uma boa partida de futebol, capaz até de óptimo resultado. Oxalá isso aconteça para bem do futebol do nosso concelho.

#### CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO

Gil Vicente — Famalicão	3-3
B. Latino — Monção	2-3
Freamunde — Chaves	1-0
Mirandela — Bragança	1-1

#### JOGOS PARA DOMINGO

Famalicão — Freamunde  
Monção — Gil Vicente  
Chaves — Bragança  
Mirandela — B. Latino

#### CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F	C	P
Monção . . .	2	2	—	—	8	3	4
Freamunde . .	2	2	—	—	4	2	4
Famalicão . .	2	1	1	—	8	3	3
Gil Vicente . .	2	—	2	—	3	3	2
Chaves . . .	2	—	1	1	0	1	1
Bragança . . .	2	—	1	1	3	4	1
Mirandela . .	2	—	1	1	2	6	1
Bairro Latino	2	—	—	2	2	8	1

### Jarmácias de Serviço

Serviço permanente  
**DOMINGO**

Farmácia Monteiro

Serviço NOCTURNO

HOJE, 2.ª, 4.ª e 6.ª-FEIRA

Farmácia Gomes

3.ª e 5.ª-FEIRA

Farmácia Monteiro

### ANIVERSÁRIOS

**Dia 4** — Sr. Fernando Boaventura Rego, no Porto e menina Manuela Lima Magalhães Guimarães.

**Dia 9** — D. Eduarda Gonçalves Zão, em Vila Real.



### NECROLOGIA

Na vizinha freguesia de Mar faleceu após crucial sofrimento e de mal que não perdoa, o inocente José Francisco de Faria Torres, de 3 anos de idade que completaria dois dias após o seu falecimento, ocorrido no passado sábado à noite. O infausto acontecimento deixou mergulhado na maior dor seus pais Sr.ª Prof.ª D. Irene Cubelo de Faria e o Sr. Albino Gajeiro Cardoso Torres e ainda seus avós paternos, Sr.ª D. Rosália Torres e Sr. Albino Torres e seu avô materno Sr. António Filipe de Faria e ainda seus tios sr.ª D. Idalina Torres, Adosinda Torres, D. Rosália Torres e D.ª D. Maria Rosa Torres, D. Elvira Cubelo Morais, D. Esperança Cubelo Arantes e D. Júlia Cubelo Corte Real e Srs. Abel e António Torres e Pres. Francisco e Júlio Cubelo.

O funeral constituiu uma grandiosa manifestação de pesar, e a urnazinha foi conduzida para o cemitério de Fão pelo pronto-socorro dos Bombeiros Voluntários daquela freguesia, e acompanhada por cerca de dezena e meia de automóveis.

A toda a família, e em especial a seus inconsoláveis pais, os nossos mais sentidos pesames.

### VIDA RELIGIOSA

Na Igreja Matriz estão a decorrer as novenas em honra de S. João de Brito, que tem registado grande afluência de devotos. Martírio heróico e santo do passado a repetir-se no presente...

### NASCIMENTO

Na passada sexta-feira, dia 26 de Janeiro, deu à luz com a maior felicidade uma robusta criança do sexo masculino a Sr.ª D. Maria Madalena Fernandes Ferreira Borges de Azevedo, Esposa muito querida do nosso Editor Prof. José Augusto Borges de Azevedo. Mãe e filhinho encontram-se bem, pelo que endereçamos os parabéns aos felizes Pais.

**«Se quer o progresso de Esposende, leia, assine, propague e anuncie no «ESPOSENDENSE»»**

# O Branco no Preto

## AS CONSTRUÇÕES NAS DUNAS DE SUAVER-MAR

Muitas e desencontradas opiniões tem corrido acerca deste problema. Das averiguações que fizemos e das informações que obtivemos se conclui: tem-se procurado confundir as dificuldades surgidas com algumas construções, que estão a ser feitas nas dunas da Praia de Suave-Mar, atribuindo-se a responsabilidade daquelas ao precário estudo que a Câmara Municipal de Esposende teria feito, quando planeou a urbanização daquela zona turística. Isto não passa afinal de mais um dos tais «boatos» de pernicioso efeito e que urge combater para bem do concelho e mesmo da Pátria. Importa pois esclarecer para que a verdade surja como elemento de iluminação dos bons portugueses e esposendenses. As dificuldades que surgiram foram motivadas pela necessidade da delimitação da zona do Domínio Público Marítimo, delimitação esta que tinha de ser pedida pela Fundação da Casa de Bragança, proprietária dos referidos terrenos. Foi esta Fundação que vendeu e outorgou as respectivas escrituras dos terrenos. A Câmara Municipal apenas lhe deu toda a sua colaboração. Quando surgiram os primeiros pedidos de construção a Câmara Municipal solicitou daquela Fundação a regularização da zona do Domínio Público Marítimo, tendo solicitado toda a ajuda quer do Ministério da Marinha, quer do Ministério das Obras Públicas. Requerida a delimitação pela Fundação da Casa de Bragança, o sr. Presidente da Câmara de Esposende procurou incansavelmente que a mesma se realizasse no mais curto prazo para benefício dos pedidos de construção. E de todas estas diligências resulta que dentro de um prazo muito curto, talvez até 15 de Fevereiro corrente, a delimitação estará realizada e assim se arrumará um problema que exigiu conseqüências sem conta, mas que teve a magnífica compreensão dos srs. Capitão do Porto de Viana do Castelo e Delegado Marítimo de Esposende.

Não se atribua pois desmazelo a quem zelou, como sempre o tem feito, pelo progresso da nossa terra e concelho. E a propósito consta...

### DESENVOLVIMENTO DE ESPOSENDE

...Que muitos Esposendenses espalhados por esse Mundo, mal informados, pois há muitos anos se não deslocam à sua Terra, não sabem ou não sabiam do progresso incontestável da sua terra. Pois bem, para esses, o Branco Preto dedica a seguinte transcrição do «Diário de Notícias» de Lisboa, publicado em 16 de Janeiro passado. Que há ainda muito a fazer, não se contesta: mas que humanamente não se poderia fazer tanto, é uma realidade. O tempo o dirá...

### ESPOSENDE UM CONCELHO EM PLENO DESENVOLVIMENTO

As praias de Esposende e Ofir, chegavam por si só, com os seus múltiplos encantos, para justificar o grande movimento turístico que procura Esposende. Mas o concelho oferece mais atractivos: toda a região em que se situa é risonha e agradável. Tanto que quem uma vez o visita não mais o esquece.

A sua actividade rural é intensa e rica. Como outros concelhos da região bracarense, também Esposende apresenta um somatório de realizações que muito o valorizam. E nessas condições foram aplicadas, nestes últimos quatro anos, verbas vultosas. Elas, porém, são a mais clara afirmação do progresso do concelho. E poucas vezes o termo concelho foi melhor aplicado do que neste caso. Porque não é só a sede a beneficiar, antes todas as freguesias de que ele se compõe sentiram o mesmo impulso renovador. Assim, a Câmara despendeu nas obras de abastecimento de água a Fão-Ofir e Apúlia a importante verba de quase mil e trezentos contos e na remodelação e beneficiação da captação de águas a Esposende cerca de 250 contos.

Na praia do Suave-Mar empreendeu a Câmara obras importantes, dotando-a dum miradouro e abrigo de pesca desportiva, prosseguindo a obra a todos os títulos valiosa de alargamento e rectificação da avenida marginal, assim como o arranjo do Largo Rodrigues Sampaio e remodelação da rede de energia eléctrica em Fão.

### OBRAS DE GRANDE INTERESSE PARA O PROGRESSO DO CONCELHO

A reparação do edifício dos Paços do Concelho e a reparação da estrada municipal de Antas a Forjães foram dois dos empreendimentos da Câmara. Mas outros se seguiram, como a beneficiação dos caminhos municipais entre a estrada nacional 13 e a nacional 103 (Marinhas) e entre aquela primeira estrada e a capela de Nossa Senhora das Neves. Foi ainda construída e mobilada a Casa dos Magistrados e expropriados os terrenos destinados à construção das Casas dos Pobres de Esposende. Procedeu-se ao tra-

(Continuação da página 4)

# NOTA PASTORAL do Episcopado Português

(Continuação do número anterior)

5—Aflige-nos ver grande parte da nossa juventude tão vazia de ambição heróica. Quisérámos vê-la sempre cantar, de olhos iluminados: «Juventude pura, forte, alegre»—ao serviço dos grandes ideais, pelos quais é «belo morrer»; na vanguarda do Portugal que desponta para a sua missão de agora, renovar o País acrescentando-o e fazer florir no Ultramar a civilização cristã, na comunhão da nossa fé, na igualdade dos nossos direitos, na dignidade da nossa vida.

Alguns anda perdida—juventude sem flor—por doutrinas homicidas, que pretendem destruir o bem que possui por um quimérico ideal futuro. Desenzarizada de Deus, da família, da Pátria, ignora o dever imediato e concreto, **hic et nunc**, perdendo as providenciais oportunidades de ser útil e eficaz, aplicada ao estudo e à virtude, e gastando-se em dividir, confundir, desorientar e envenenar.

E grande número se deixa contagiar das ideias, tendências e atitudes, cuja inspiração é anticristã. Escondem-lhe o espírito que as anima a música de vãs ideologias abstractas, e a linguagem cristã de que se vestem, e a generosidade de aspirações mal amadurecidas. Valores humanos ensandeceram, desligando-se de Deus, seu fundamento: ídolos novos, que se arrogam os divinos atributos, e tudo sacrificam ao seu culto—liberdade, independência, autonomia, autenticidade...

A iniquação tem atingido o espírito e o coração até de muitos que são e querem ser cristãos. As exigências crucificantes da doutrina e da moral católica, como a humanidade, a castidade, a obediência, o sacrifício, perdem de valor diante dos mitos ateus da eficácia da violência, da marcha irreversível do movimento da história, da autonomia pessoal em face da autoridade.

6—Não pode negar-se o facto da confusão ideológica dos nossos dias. E contra ele não consegue opor-se a aguarela doutrinária recebida na escola primária e secundária. O escol da nossa juventude, aquele que frequenta as escolas superiores, está desarmado contra a sedução invasora. Falta-lhe, a quase todo ele, a formação cristã adequada, ao nível da cultura atingida e das doutrinas de negação.

A Universidade, cujo valor formativo, e insubstituível, na técnica, na cultura, na arte, na convivência, é forçoso proclamar, não defende eficazmente, e não pode defender, a juventude, contra a embriaguez do vinho novo de doutrinas capitosas. Faltam-lhe as disciplinas que poderiam matar a sede de verdade, da esperança, do amor, na juventude. A juventude é feita para o absoluto. Certas disciplinas poderiam demonstrar o absurdo das teorias novas. Mas não basta destruir: é preciso substituir; pode-se provar que o vinho novo embriaga, mas importa satisfazer a sede do coração e do espírito. Estes estarão sempre inquietos, como disse Santo Agostinho, enquanto não repousarem em Deus.

O grande problema, o trágico problema, o único, o problema de todos os tempos, é o problema de Deus. E o problema de Deus só Cristo o resolve, com luz vinda do céu para o espírito e amor para o coração.

Por isto o Episcopado está empenhado em criar um Instituto Superior, onde a doutrina cristã possa ser professada em nível universitário. Julga servir, assim, não só a Igreja, mas ainda a Nação.

Mas não é só o ensino cristão superior que está em causa. Urge rever as condições de eficácia do ensino cristão elementar e secundário. Também aqui o Estado não poderá, nem deve, resolver por si só este grave problema, que é de vida ou de morte. A Igreja está empenhada nele, a fundo; mas também ela não pode resolvê-lo

por si só, carece do auxílio do Estado. Parece chegada a hora de encarar, com largas vistas, o problema do ensino particular, à semelhança de outros países.

7—Terminamos esta Nota invocando o Nome bendito de Deus. É Deus o senhor da história. Todos os fios dela passam pela Mão toda-poderosa da sua Providência. Nem um cabelo nos cairá da cabeça, diz o Evangelho, sem o seu consentimento. Para aqueles que creem nele e o adoram, nada está perdido. Tudo o que for edificado sem Ele cairá. Ele é o fundamento de toda a ordem, física e moral. Está no princípio, no meio e no fim de tudo.

Como na construção soberba da torre de Babel, o mundo de hoje pretende edificar a cidade dos homens prescindindo de Deus. Ai andam o taigismo e todas as modernas formas do ateísmo a des cristianizar a vida individual, familiar, política e social. E não será usado pensar que Deus permite ao homem a mortal experiência. Terá o mundo já esgotado o cálice da amargura?

Em Fátima foi manifestado o sentido da história mundial que vivemos. Ela é, em última análise, o grande drama do amor de Deus e do pecado do homem. A salvação não poderá vir sem a conversão. Terá de vir esta pela via do desengano e da expiação? Mas as palavras finais de Nossa Senhora são de triunfo: «no fim o meu Coração Imaculado triunfará». Vitória de Deus, vitória da paz na justiça e no amor. É no auxílio de Deus que pomos a confiança. Implorámo-lo por intermédio do Coração Imaculado de Maria. E a todos recomendamos, repetindo o maternal apelo de Fátima: oração e emenda de vida, «não ofendam mais a Deus Nosso Senhor».

## Rumo ao futuro

(Continuação da página 1)

resultantes do funcionamento de antiquadas regras sucessórias, etc.—que dão origem a investimentos noutros sectores; os processos de comercialização dos produtos agrícolas; o próprio nível de preços, desligados dos custos de produção que de um modo geral a lavoura mantém exageradamente altos por força de dificuldades técnico-económicas que não têm podido superar; as inevitáveis deficiências da assistência técnica à actividade agrícola, entravada seriamente pela mentalidade das nossas massas camponesas; a qualidade dos serviços públicos de que os meios rurais dispõem (comunicações, abastecimentos de água e de energia eléctrica, ensino, assistência sanitária, etc.)—tudo isto e o mais que não tem possibilidade de caber aqui, revela que as condições estruturais em que se desenvolve a actividade agrícola nacional estão a exigir uma severa correcção na base de uma estreita cooperação entre o Estado e os destinatários da acção a desenvolver.

O esforço em tal sentido tem de ser firme e profundo, imediato e proficuo, porque a nossa agricultura está a revelar uma desastrosa incapacidade para se adaptar às condições que interna e externamente impõe o jogo de inelutáveis forças económicas.

É exactamente nesta inadaptação à situação criada no mundo — e designadamente na Europa — após a última guerra que reside a crise da nossa agricultura.

Haveremos de vencê-la, porque outros a estão vencendo também — e ao afirmá-lo limito-me a expressar a minha ilimitada confiança na admirável capacidade quando devidamente solicitada e con-

## PELO CONCELHO

MAR

**Falecimento**—Toda a freguesia sentiu profundamente a morte do pequeno José filho da senhora professora desta freguesia, D. Irene Cubelo de Faria e do sr. Abílio Cardoso Torres. Os nossos sentimentos.

**Doente**—Encontra-se doente e em tratamento o nosso dedicado professor José Borges de Azevedo. Os nossos votos de melhoras e de rápido regresso para junto dos seus alunos.

**Luz Eléctrica**—Lembramos à Junta de Freguesia a necessidade da luz pública. Sabemos que o pedido apresentado em tempos ao Sr. Presidente da Câmara mereceu o maior apoio. Há que insistir e quanto antes, para depois falar no «resto»...

**Telefone Público**—Está para breve a montagem deste grande benefício, há tanto tempo pedido. É sem dúvida um grande melhoramento para a freguesia, e a ele não é estranho o esforço da Junta. Bem hajam.

PALMEIRA

**Pela Seara**—Esteve, há dias, nesta freguesia, a Sr.ª D. Maria Júlia Vieira de Araújo Santa Bárbara, acompanhada de seu marido, em rápida visita à Quinta da Seara, tendo partido, acto contínuo, para Queluz—Lisboa, onde residem.

—Encontra-se, também na Seara, com pouca demora, a Sr.ª D. Maria Antonieta Vilas Boas Barros Lima, habitualmente a residir em Lisboa, em companhia do marido.

**Baptizado**—No passado dia 24, foi baptizado uma criança do sexo masculino, com o nome de Manuel José, filho do nosso particular amigo, Licínio Faria Magalhães Lopes e de sua esposa, Mãria Anfinia Gonçalves da Torre. Foram padrinhos Licínio da Torre Lopes, aluno do Colégio de Esposende, e Maria Sofia de Faria Lopes.

**Sagrada Família**—No passado domingo houve nesta freguesia uma pequena festa em honra da Sagrada Família, que constou de Missa cantada e Sermão. Foi orador o rev.º P.e Luis Torres Lima, Pároco de Carreço, Viana do Castelo.

duzida, corresponder às exigências de qualquer luta.

|||

### OBJECTIVOS FUNDAMENTAIS DE UMA POLITICA AGRARIA

Enunciado em linguagem extremamente sintética, dir-se-á que o objectivo fundamental de uma política agrária consiste em dinamizar por forma que ela possa cumprir o seu dever para com a Nação e para com os que integram os seus quadros activos—reconduzindo-a ao grau de eficácia económico-social atrás apontado.

A prossecução desse objectivo fundamental obrigará a dar realização, simultaneamente, a duas pretensões distintas, embora interligadas no âmbito de uma economia sã e do conceito de eficácia que foi apresentado: a da melhoria do rendimento e a da valorização, sob o ponto de vista nacional, da produção agrícola.

A realização de uma política agrária dirigida à consecução daquele objectivo fundamental comportará, assim, a utilização de uma série de meios de intervenção que poderão ter muito diverso efeito ou alcance: uns mais dirigidos à melhoria do rendimento agrícola, outros à valorização quantitativa e qualitativa da produção do sector; medidas de estrutura, com efeito profundo a longo ou mais raramente a curto prazo, e medidas conjunturais ditadas por situações de emergência a que urja fazer face.



## Trços de Luz...

«Vinde a mim, vós todos que vos afadigais e estais sobrecarregados, e eu vos aliviarei»

(Ev. de S. Mateus, XI-28)  
Do Evangelho do 5.º Domingo da Epifania)

*Quem aos homens se dirigiu com semelhantes palavras? Nunca os rabinos mais célebres tiveram a ousadia de a alguém participar tal convite. É preciso ser tolo se um simples homem profere tais palavras—ou então ser Deus. O apelo, nestes termos formulado, é de Deus.*

*Vós que não tendes um momento de socego, que andais preocupados com a vida absorvente de trabalhos e gozos entretida; vós que sôfregamente vos atirais para a vida que vos foge e nela queimais o tempo por anestesias sufocantes de luxo e prazer; vós que como dodivanas borboletas vos cansais à volta duma luz irreal em que asas de inocência se desgastam chamuscadas; vós que vos amorteceis entontecidos em busca de felicidades quiméricas que se desfazem amargamente numa letargia sonolenta de falhados; vós que procurais sem cansar-vos o que o cansaço vos dá; vós todos que procurais encher as vossas mãos de tudo o que possa saciar-vos, ficando cada vez mais sedentos—vós todos vinde até Mim—Eu poderei encher-vos em plenitude.*

*Vós que andais aos encontrões da sorte; que sois vilipendiados, escarnecidos e despojados do que vos pertence e ao que tendes direito; vós que não tendes pão nem um sorriso na vida; vós, a quem o desespero esmaga e que sofrereis sem ninguém; vós que sois espelhados sem poder gritar—vinde todos a Mim e Eu vos aliviarei.*

Aceitai antes um «Jugo» que é leve, porque humano; aprendei comigo que não abuso da mesma liberdade que vos dei; o Ónus que possa dar-vos é suave e muito leve porque não vo-lo imponho a vós sem que eu também o tome.

Vinde todos e podeis descansar comigo, para poderdes tomar convosco, nas vossas almas, a felicidade com que sohnais e que vos foge.

## De semana a semana

PELO PAIS...

Já atingiu a importante verba de 705.911\$20 os donativos recebidos na Delegação do I. N. P. do Porto para a compra de um helicóptero.

—O Comandante Geral da G. N. R. visitou as diversas unidades do Norte do País.

—A diversos hospitais do Porto foram distribuídos pelo Ministro da Saúde 2.847 contos.

—Partiram para o Ultramar novos contingentes de tropas portuguesas.

—O General Valadares Valente, comandante da 1.ª Região Militar, esteve em Braga, de visita ao Regimento de Infantaria n.º 8.

—A fim de tratarem de interesses culturais da cidade de Braga, estiveram em Lisboa os srs. coronel José Baptista Barreiros e Dr. Sérgio da Silva Pinto, respectivamente, Presidente da Sociedade Histórica da Independência de Portugal e Vereador do Pelouro de Cultura da Câmara de Braga.

—Também em Lisboa estiveram durante a semana os deputados pelo círculo de Braga, Com. António M. Santos da Cunha, Dr. Cerqueira Gomes, Prof. Dr. Joaquim Nunes de Oliveira, Dr. Borges de Araújo e Dr. Luís Folhadela de Oliveira, que tomaram parte nos trabalhos da Assembleia Nacional.

—Igualmente em Lisboa esteve o Procurador à Câmara Corporativa, sr. Adolfo Santos da Cunha.

—A Fundação Gulbenkian concedeu um subsídio de 5.000 contos para reparação dos danos causados pela cheia do rio Douro.

—Em Angola os nativos continuam a acorrer em massa às suas terras.

—O Ministro da Marinha foi agraciado com a Grã-Cruz de Mérito da República Federal Alemã.

—Em Madrid estão reunidos os Estados Maiores Peninsulares.

—Estão quase concluídas as negociações para o repatriamento dos militares e civis portugueses detidos na Índia Portuguesa.

—Considera-se perdido o cargueiro português «Luman» que encalhou próximo de Quelimane.

PELO ESTRANGEIRO...

Uma cápsula espacial americana que ia dirigida à Lua desviou-se da sua trajectória, passando a uma distância de 32 mil a 48 mil quilómetros do satélite da Terra... É muito não é? Se calhar passa ao lado da sede das... Nações Unidas! Andam todos na Lua...

—O novo astronauta americano ainda não partiu! Puderá! Está a ver no que param as «modas» a ver se valerá a pena voltar!

—Dizem que o Príncipe herdeiro do trono inglês, se for apanhado a fumar em público, será vergastado... Com vista à O. N. U.!

—Terminou o debate sobre Angola na Assembleia Geral das Nações Unidas!... Até que enfim!

No próximo número daremos um resumo dessa fantochada que teve coisas lindas. Nunca tantos bonecos disseram tanta asneira em tão pouco tempo!

# NATAL! NATAL!

IV

É de Fé, um Deus na Trindade e a Trindade na unidade de três pessoas distintas, não confundidas, nem substancialmente separadas. Assim não são três onipotentes, eternos, imensos, Senhores, mas um só onipotente, eterno, imenso e Senhor, um só Deus na Trindade de Pessoas. Mistério revelado pelo próprio Deus!

Para salvação da humanidade, a segunda Pessoa incarnou assumindo a natureza humana. Formou assim uma só Pessoa, não duas por serem duas naturezas, mas uma só Pessoa, a Divina, a SEGUNDA. Foi o que Doutores da Santa Igreja chamam a união hipostática. Foi uma união pessoal, um só Eu, um só princípio operante; foi uma união total dum lado e do outro; do Verbo com todas as suas perfeições infinitas, e da natureza humana com todas as suas faculdades e sentidos com as perfeições do primeiro homem; foi imediata, sem intermediário, foi intrinsecamente sobrenatural e aqui está o grande Mistério que excede todas as forças activas e passivas da natureza humana.

Agora vão-se descobrindo os infinitos merecimentos de Jesus Cristo, a reparar plena e eficazmente a revolta do homem, o levantamento da sua queda. Bendita a infinita Misericórdia do Senhor!

Agora compreende-se a oração *Santa Maria Mãe de Deus* porque em Jesus Cristo há um só Eu, um só princípio operante, uma só Pessoa, a Divina operando pelas duas naturezas, a desdobrar-se, como Deus, os inúmeros milagres que realizou, as graças e bênçãos que concedeu, aquela ciência que confundiu fariseus, herodianos e saduceus, aquela auréola Divina que arrastava as multidões e as levava a aclamar bem alto: *Bendito o que vem em nome do Senhor, Hosana ao Filho de David* e cuja morte levou o Centurião, o comandante da escolta, a quebrar a lança em face das perturbações da natureza e a bradar *Este é verdadeiramente o Filho de Deus!*

Como Homem a fadiga, a dor, a fome, o sono, as lágrimas. Este mistério, por semelhança, faz-nos lembrar o enxerto. O garfo tem a sua subsistência no tronco que lhe dá a vida e consequentemente as folhas e frutos.

O heresiarca Nestório confundiu a Pessoa e a natureza e foi cair no gravíssimo erro de admitir em Jesus Cristo duas pessoas. Sendo assim como ele afirmava, temos de separar os actos Divinos dos humanos e então estes, porque humanos, não tinham o valor suficiente para desagrar a Divindade ultrajada. Teríamos de concluir pela inutilidade da Incarnação o que seria um tremendo absurdo.

Exposta esta doutrina deduzem-se facilmente alguns e justos corolários.

Assim há em Jesus Cristo duas vontades como duas na-

turezas, Divina e Humana. Quando no jardim das oliveiras o Anjo da Paixão lhe apresenta os tormentos que tinha de sofrer, Jesus diz: *Meu Pai se é possível passe de Mim este cálice*, a vontade humana; mas logo a Vontade Divina dominando a fraqueza humana: *contudo não se faça a minha vontade mas a Vossa.*

As acções de Jesus chamadas teândricas, porque partem duma só Pessoa, uma só imputabilidade, um só princípio de operações.

Também, o que os Teólogos chamam comunicação de idiomas, isto é, o poder dizer-se das propriedades de ambas as naturezas por exemplo Jesus Cristo Eterno, Imenso, Infinito, Criador e Senhor e igualmente nasceu, cresceu, sofreu, chorou, morreu.

A Incarnação é o grande mistério do poder de Deus, o abismo insondável do seu Amor. Ele não se diminui por assumir a natureza humana, o homem é que se elevou a honras divinas. Bem diz S. Pedro na sua epístola: *participantes da natureza Divina.*

Outro princípio que é também um dogma de Fé, é que a natureza humana de Jesus Cristo, não por si mesma mas pela união hipostática, deve ser adorada com um culto de latria só devido a Deus e Deus Ele Mesmo.

É justo concluir com os joelhos dobrados e o rosto em terra: Eu vos adoro verdadeiro Corpo, Sangue e Alma de Nosso Senhor Jesus Cristo.

A. P.

## Tipografia Vieira

de A. Vieira

Trabalhos Gráficos em todos os géneros

Telef. 89238

R. Padre Alaio, 3

F A O

## Representações CICOR

GAZCIDLA -- Material de queima com vendas até 24 prestações

Visite as nossas instalações

Telefone 89228 — ESPOSENDE

## Grande incêndio em Palmeira

(Continuação da página 1)

medo de quatro, mas não foi possível, pois se encontravam, já, totalmente envolvidos pelo fogo e talvez já mortos.

Chamados os Bombeiros de Esposende pelo telefone, montaram o serviço de ataque ao incêndio que tinha quase concluída a sua obra, pelo que o prejuízo foi total. Além dos animais, o «coberto» continha batatas, cebolas, madeira, utensílios de lavoura, ferramentas, etc.

Tudo se perdeu, não se vendo, agora, no local se não as paredes nuas, telhas partidas, e restos de madeira carbonizada.

Porém, o que mais impressiona são os despojos dos quatro bovinos, duramente atingidos pelo fogo, que os deixou com aspecto macabro e impressionante.

Ao mesmo tempo que os caseiros deram fé do sinistro, algumas pessoas — os mais madrugadores — das cercanias deram conta do que se passava e deram o alarme. Muita gente acorreu, então, para acudir ao fogo, mas nada era possível fazer, dada a hora tardia a que se tomou conhecimento da tragédia.

Depois, pelo dia fora, espalhada a notícia, muitas foram as pessoas que estiveram no local para ver os estragos causados.

Da origem ou causa do incêndio nada se sabe ao certo. É de supor que qualquer falha ou ponta de cigarro caída em sítio propício, ao princípio da noite, desse princípio às trágicas labaredas.

Os prejuízos são elevados: só o recheio do «coberto» valia, sem exagero, vinte e cinco contos, pois, dezanove valiam as quatro cabeças de gado. Estes prejuízos não estão cobertos pelo seguro, pelo que fica em precária situação económica a família do caseiro de *escrivão Lima, sr. Albino P. da Silva*, tanto mais que se trata duma família de careteiros. É gente humilde, económica e amiga do trabalho, pelo que este infortúnio que a atingiu comoveu profundamente toda a freguesia. Desenha-se já um vasto movimento de solidariedade, que se estenderá às freguesias vizinhas, com o fim de auxiliar esta desditosa família a recompor, sem demora, a sua frágil vida económica, quase totalmente destruída. Oxalá que a feliz iniciativa se realize rápida e plenamente. — C.

## O BRANCO NO PRETO

(Continuação da página 1)

balho de abastecimento de água a Curvos, assim como a pavimentação das ruas de Esposende; reparação de vários caminhos municipais de S. Paio das Antas à estrada nacional; urbanização do bairro dos pescadores da vila e a reparação do edificio escolar de Forjães.

Como se isto não fosse ainda bastante, procedeu-se à reparação do quartel da G. N. R.; à instalação de sanitários na sede; remodelação e ampliação da rede de energia eléctrica às freguesias de Gandra, Gemeses, Palmeira e Curvos. Electrificou-se completamente a freguesia de Vila Chã e os lugares do Outeiro e Penhote, estes na freguesia de Marinhas.

Com o propósito de valorizar turisticamente cada vez mais e mais o concelho, a Câmara adquiriu o Hotel Suave-Mar, gastando na sua remodelação uma importante verba. Mas, seguidamente, com edificios escolares em Belinho, Criad, Azevedo (Antas), Eira da Ana, Rio Tinto, Vila Chã e Gemeses, gasta mais de dois mil e quinhentos contos.

Quem tem este volume de obras realizadas quase não devia ter aspirações. Mas acontece que cada obra concluída põe novo desejo de ir mais além no sentido do embelezamento, tanto da sede como das freguesias. A vila, isso sim — pois a demora atrasa o seu desenvolvimento, que sejam concluídos os planos de urbanização, tanto da sede como de Fão-Ofir e Apúlia e que não deixe de ser concluída e rapidamente a obra maravilhosa da avenida marginal.

## O comunismo e a ordem

(Continuação da página 1)

Comunismo, neste momento em que se julgou possível demarcar o pensamento em função geográfica de meridiano. Tal género de divisões cabem, logicamente, quando se trate de defender a juridicidade de posse. Assim fez o Papa quando se conheceu, com base num meridiano, a divisão entre Portugal e Espanha das zonas de influência no mundo.

Mas se o mundo físico continua a girar para o oriente, para leste, devido à lei divina que no momento da criação lhe imprimiu a sabedoria eterna, as ideias é que não podem sujeitar-se a essa uniformidade. Deviam, é certo, manter uniformidade, regularidade e direcção. Tal uniformidade, porém, não depende do meridiano, mas da razão e esta tem muitas vezes e desvios formidáveis porque intervem a liberdade — lei suprema da natureza humana. É que o homem, porque é livre, pode errar, e muitas vezes erra, e quer o mal, e procura o mal.

Entre os muitos e variados auxílios que o homem, como indivíduo, recebe da Providência, deve contar-se, e acima de todos neste aspecto, a doutrina da Igreja, ensinada por uma autoridade infalível. É a Igreja ensinou já, e ensina, a impossibilidade de conciliar a nossa doutrina com o Comunismo.

Mas o que é o Comunismo? Uma das causas da perturbação dos espíritos, e consequentemente da confusão que hoje se verifica no mundo, é precisamente o não se formar ideias claras e precisas sobre aquilo que amamos e sobre aquilo de que desejamos ver-nos livres.

E, não fazendo ideia clara, precisa, sobre a matéria discutida, corremos, muitas vezes, o risco de vilipêndiar o

que não mereça vitupério, e aplaudir e exaltar coisas que sejam inaceitáveis, ou pelo menos não mereçam tanto carinho e dedicação. Já sucedeu parecido fenómeno com o Liberalismo. Muitas vezes foram combatidos processos e modos de agir externos, a pretexto de Liberalismo, que não existia de facto no que se combatia, ou se existia de facto, não existia como tal, por aquilo que se tinha em vista.

Pode, hoje, haver instituições, afirmações, orientações e pessoas que tenham a *malícia* do erro comunista, e todavia não operam como tais; e pode suceder que existam objectos que a opinião vulgar, inconsiderada, recuse aplaudir, e os hostilize, e lhes chame comunistas e sejam, todavia, inócuos, se não benéficos e meritórios.

De grande utilidade será a crítica minuciosa e fundamentada, de tudo o que no mundo se apresenta à discussão do espírito humano, mas seria uma obra vastíssima essa concretização. A dificuldade de estabelecer uma razão prática nesta, e outras matérias, está precisamente na sua vastidão; na multiplicidade dos fenómenos que podem aparecer à nossa consideração. Já sabemos e sem sombras de dúvida: o comunismo é o mal; é directamente contra a Igreja; é indubitavelmente contra a Justiça; é a negação do bem comum...

Mas o que é o Comunismo? E, com ordem ainda mais prática, *Isto é comunismo?* Isto é anticomunismo?

Tudo o que se fixa para diminuir a confusão será útil. É urgente rever as ideologias em curso, estabelecer o *critério*. Só então começa a delinear-se o esplendor da ordem...

CONSTANTINO COELHO